

## GEOMETRIA SAGRADA

### 1 - Introdução:

Ao longo da história da humanidade, ao estudarmos os grupos ditos "ocultos", místicos ou esotéricos, um elemento que sempre impressionou os estudiosos é a coerência que era possível de se discernir nas suas propostas cosmogônicas, apresentando uma homogeneidade ao longo do tempo (séculos), espaço (continentes) e meios culturais (civilizações de diferentes origens e concepções de valores sociais), ainda assim apresentavam um conjunto de crenças e mitos que poderiam ser facilmente trocados entre si que não acarretariam grandes problemas para serem aceitos por estes grupos.

Entre os vários elementos comuns que podemos encontrar na tradição de diferentes culturas e grupos ditos "esotéricos", uma das mais persistentes é a qualidade de "Unicidade" que é atribuída à Criação e ao Homem. Na realidade se fala sempre da mesma e única coisa: que Tudo o que Existe compartilha de uma Essência Única, eterna, indestrutível, não-criada e não-mortal. Tudo o que somos capazes de perceber ao nosso redor nada mais representaria que elementos de ignorância, intolerância, cegueira, "sono", rebaixamento de consciência, etc.

Dentro dessas cosmologias, encontramos a idéia básica que o Universo apresenta um único padrão vibratório ou energético (mundo noumênico), que se diferencia em diferentes fenômenos (mundo fenomênico) e que é experienciado pela consciência humana de maneira errônea como algo separado do Todo. Nessa concepção tanto simplista como de alta complexidade, de um Universo Uno e Diferenciado ao mesmo tempo, a acomodação do conceito de Uno e Diferenciado tem gerado discussões e conflitos ao longo do tempo.

Não é o nosso intuito neste momento embarcar nessa discussão, mas apenas nos valer dela para justificar determinados tipos de comportamentos e ações que encontramos registrados na história da humanidade e tentarmos compreender o seu porquê.

Se, num Universo Uno, Absoluto, Onipotente e Omnipresente pudermos aceitar a existência de elementos dele separados, então estamos negando as definições de Uno, Absoluto, Onipotente e Omnipresente. A física moderna nos diz que quando num conjunto de campos energéticos, isolamos uma parte de um deles, imediatamente se estabelecem relações e interferências entre estes dois elementos. A tradição da humanidade nos diz que, "quando uma porção do espaço fica limitada por algum tipo de fronteira, certas condições especiais de manipulação das energias se tornam possíveis". Uma outra afirmação nos diz que ""Aquilo que está acima é igual a aquilo que está embaixo". A conclusão possível de ser tirada da soma dessas duas afirmações é que "Se manipularmos a energia de uma parte, necessariamente iremos manipular a energia do Todo".

O ato de "retirar uma parte do Todo" parece fazer com que aquela porção recaia numa dimensão diferente da do Todo, de forma a acomodar a existência do Todo e da Parte do Todo num único contínuo que agora encara o conceito de hierarquia. Esta "parte do Todo" agora poderá exibir propriedades que antes estavam apenas presentes no Todo e, por conseguinte não eram possíveis de ser estudadas de maneira isolada e detalhada. O

conhecimento destas características específicas de uma "parte do Todo" assim como a sua manipulação e utilização veio a constituir a "Geometria Sagrada".

Assim, poderíamos tentar definir a "Geometria Sagrada" como a ciência e arte de tentar estabelecer relações com o Absoluto, relações essas propositadamente definidas, a partir de uma porção do Todo.

A maneira mais abstrata que podemos imaginar de retirar algo do Todo é conferir uma forma a uma porção deste. A forma, portanto, representaria a maneira mais simples e primitiva pela qual determinadas propriedades do Todo poderiam ser estudadas e utilizadas.

O conhecimento que as Formas podem atuar sobre as energias era algo que permeou toda a Antiguidade, monumentos, templos e até mesmos grandes processos de paisagismo foram efetuados dentro desse conceito. O estudo da relação entre a Forma e as energias telúricas cósmicas permitiu com que certos conhecimentos fossem aplicados nas construções, como por exemplo o uso da Proporção Dourada Pitagórica na maioria dos edifícios clássicos até a atualidade; na utilização do número "0" nas pirâmides e monumentos egípcios em geral ou então de formas ainda mais sofisticadas de relação entre sons emitidos pela voz humana, vibrações ambientais e arquitetura (2). O princípio norteador no caso é o da "ressonância": se houver uma grande semelhança entre dois elementos, mesmo que exista uma grande diferença de dimensões, se eles se assemelham, o que acontece com um deles necessariamente acontece com o outro. Isto nada mais representa que uma consequência do princípio hermético "aquilo que está no alto é como aquilo que está embaixo".

## 2 - A Energia das Formas

Se, como vimos, uma forma, ao definir duas regiões do espaço, uma definida pela forma e outra por fora dela, tal processo permite com que certas propriedades daquele espaço se expressem, ao longo do tempo se verificou que certas formas apresentavam um efeito energético mais pronunciado que outras.

As formas "fechadas" definem um "ambiente interno", fechado e um outro ambiente, "aberto", que compreende o restante do espaço. As formas "abertas", definem uma "direção" no espaço, mas não delimitam áreas necessariamente separadas.

As formas "fechadas" apresentam duas formas fundamentais de atuação sobre as energias que nelas ingressam e que podem ser classificadas em:

- atuação concentradora, aquela que tende a concentrar as energias numa área menor que a original e que geralmente se situa por dentro da forma fechada; por exemplo quadrados, triângulos e principalmente os círculos.
- atuação equilibradora: que "difunde" a energia de maneira mais ou menos homogênea no interior do espaço definido: são as formas irregulares, os retângulos e as figuras complexas.

As formas "fechadas" geométricas tendem a ser concentradoras por excelência enquanto que as "fechadas" irregulares tendem a ser equilibradoras

As forças "abertas" também apresentam duas formas básicas de atuação sobre as energias que por elas trafegam:

- atuação direcionadora: que tendem a conduzir o conjunto das energias que por elas trafegam para uma determinada direção, por exemplo os cilindros;
- atuação dissipadora: que tendem a espalhar as energias que por elas trafegam, por exemplo cones e pirâmides em geral.

As energias que sofrem esse tipo de atuação são principalmente as geradas pelo sistema NSLO e pelo sistema de Leys da Terra, entretanto, podemos efetuar a transferência de energias entre dois seres pelo uso dessas formas.

### 3 - Usos da Energia das Formas:

Com grande frequência se faz o uso de mistura de formas fechadas ou abertas no sentido de se tentar obter uma harmonização dos ambientes humanos. Entretanto isso nem sempre é a intenção final. Em certos ambientes, onde se deseje obter certos efeitos psicológicos e energéticos, se poderá desejar aumentar a taxa de energias à disposição, em outros locais, se poderá desejar ter o efeito inverso. Assim, certas construções, templos, casas, monumentos, etc. podem ser ditos como possuindo uma "assinatura energética" especial. Se desejamos:

1 - aumentar o nível energético de um determinado local, teremos de criar nele uma predominância de elementos que definam formas que concentram energias; quadrados, círculos. A associação com formas que conduzem energias para "dentro" reforça o efeito.

2 - se desejamos diminuir o nível energético a predominância deverá ser de formas dissipativas, tais como cones, prismas, pirâmides, abóbadas, etc. Esse efeito poderá ser ainda mais pronunciado se a essas formas dissipadoras adicionarmos elementos que conduzem as energias para fora.

3 - o aumento da capacidade harmonizadora de um determinado local poderá ser efetuado pelo aumento relativo das formas harmonizantes, tais como retângulos e figuras geométricas complexas ou irregulares.

A combinação dessas formas deverá ser feita de forma a seguir uma linha estética e a respeitar os limites definidos pelo sistema NSLO e o de Leys. Muitas vezes, na impossibilidade de se construir um edifício ou monumento, a produção de uma "maquete" que venha a produzir o efeito desejado e a sua localização no ponto em que se deseja obter o efeito desejado tende a produzir resultados satisfatórios.

### 4 - Um Esboço do Uso de Geometria Sagrada.

a) Decompor o ambiente-alvo em formas básicas: quadriláteros, triângulos, círculos, cilindros, prismas, etc.

b) Estabelecer a % de participação de cada um desses elementos, por exemplo: num ambiente-alvo ( 100% inicial) poderemos encontrar:

- 40% de elementos retangulares harmonizadores;



- 10% de elementos dissipadores
  - 30 % de elementos circulares concentradores
  - 20 % de elementos cilíndricos direcionadores.
- c) Estabelecer uma estratégia que venha a conduzir o ambiente para o estado energético desejado; no caso acima, se desejamos obter uma estabilização das energias (harmonizar o ambiente) então teremos de proceder da seguinte maneira:

Neste caso, como temos um predomínio de elementos neutralizadores, sobre os demais, sendo que os dissipadores estão mal representados. Assim poderemos interpretar que este ambiente, embora "harmonizador" de princípio tenderá a adquirir um acúmulo de energias até que este acúmulo venha a superar a capacidade de amortização dos elementos neutralizadores e então poderá haver um excesso de energia naquele ambiente.

A solução mais simples será acrescentar elementos direcionadores ou dissipadores, ou então retirar um certo número de elementos concentradores.

Entretanto, devemos lembrar que quase sempre não são necessárias alterações de vulto na estrutura e que uma "redescrição" do local, com a introdução de elementos decorativos que contenham as formas desejadas já servirá aos propósitos desejados.

#### 5 - Elementos de Avaliação de uma Intervenção Energética

- a) Observar estado de degradação natural dos materiais que compõem o ambiente: se existe uma grande degradação, temos um excesso de atuação de energias de forma concentrada, se bastante conservado, a presença de energias harmonizadoras. Notemos que não se deve levar em conta as ações dos seres humanos, a não ser quando estas refletem por si mesmas uma atuação do ambiente sobre o ser humano
- b) Observar o desenvolvimento natural de plantas e animais
- c) Inquirir sobre o estado psicológico rotineiro dos seres humanos que residem no local
- d) Inquirir sobre fenômenos "estranhos" e extraordinários que possam ter ocorrido no local, que possam ser interpretados como excessos de energias concentradas ou a perda excessiva de energias.

1992

Carlos Godo - Instituto Nokhooja